

Greve fecha pronto-socorro de hospital em Guaianases

Agora 3 maio 2013



Rivaldo Gomes/Folhapress

No 1º dia de greve, pacientes foram orientados a procurar outros serviços de saúde na região

O pronto-socorro do Hospital Geral de Guaianases (zona leste de São Paulo) ficou fechado ontem, no primeiro dia da greve dos servidores estaduais da Saúde.

Muitos pacientes eram recebidos na porta pelos grevistas e nem conseguiam entrar na unidade. Todos foram orientados a procurar outros serviços de saúde na região. Até o meio-dia, apenas seis pessoas haviam sido atendidas no pronto-socorro —os grevistas diziam atender só casos urgentes.

Segundo o o SindSaúde (sindicato que representa os servidores da saúde no Estado), a unidade atende, em média, 450 pessoas por dia. O sindicato diz que todos os 1.200 funcionários do PS aderiram à greve.

A garçonne Elen Cristina Santos, 24 anos, levou o filho de 3 anos, que estava com febre, sem sucesso, e teve de buscar outra alternativa. "Aqui é mais perto, mas eu não consegui atendimento. Fui no hospital do convênio, que é em Itaquera [zona leste]. Cheguei lá, meu filho tinha 39°C de febre", disse.

Depois de andar por cerca de uma hora, a dona de casa Maria Alanéta dos Santos, 49 anos, chegou ao pronto-socorro com o filho Abraão dos Santos Amaral, 15 anos. O adolescente tem bronquite e estava com falta de ar. "A gente veio andando devagar", conta Maria.

Ela disse que foi a pé porque não tinha grana para pagar as duas passagens até o hospital, distante cerca de 4 km da casa. "Não sei o que fazer, ele precisa da consulta", disse, ao ser avisada sobre a greve no hospital.

O atendimento em outras unidades também foi afetado. Funcionários do hospital da Vila Penteadado (zona norte) e do infantil Darcy Vargas, no Morumbi (zona oeste), confirmaram a paralisação. Segundo o sindicato, o ambulatório Pérola Byington, na Bela Vista (região central), o Instituto Emílio Ribas, no Sumaré (zona oeste) e o Hospital Psiquiátrico Água Funda (zona sul) também aderiram.

Adesão

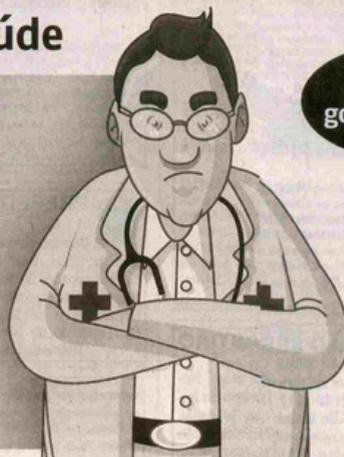
De acordo com Gervásio Foganholi, presidente do SindSaúde, a adesão variou entre 50% e 70% no Estado. A expectativa do sindicato é parar 22 hospitais. Outras unidades na capital devem entrar em greve na 2ª feira, afirma. (Ana Flávia Oliveira)

■ Pacientes e grevistas na entrada do pronto-socorro do Hospital Geral de Guaianases (zona leste de São Paulo); funcionários orientavam quem procurava a unidade a buscar outros serviços de saúde na região

Paralisação na Saúde

O que o sindicato pede:

- ✓ Reposição de 32,2% do salário
- ✓ Melhores condições de trabalho
- ✓ Regulamentação da jornada de trabalho
- ✓ Aumento do vale-refeição
- ✓ Prêmio de incentivo para todos
- ✓ Transparência da aplicação da verba



O que o governo diz

- Criou plano de carreira dos médicos, com salários que podem chegar a R\$ 14,7 mil
- Criou a jornada de 40 horas semanais, que fixa os médicos na unidade
- Criou um novo plano de cargos e salários em 2011, com aumentos entre 9% e 40% retroativos a julho daquele ano. Para os médicos, o reajuste foi de 19,5%
- Deu reajuste de 100% do vale-refeição em maio de 2012

Fonte: SindSaúde e Secretaria Estadual da Saúde

RESPOSTA

Secretaria nega paralisação

A Secretaria de Estado da Saúde informou que, apesar de "piquetes" em cinco hospitais, não houve interrupções no atendimento em nenhuma destas unidades. Sobre o Hospital Geral de Guaianases, a pasta disse que foram realizados 155 atendimentos até as 15h de ontem —o órgão, porém, não detalhou quantos desses foram feitos no pronto-socorro. afirmou ainda que, em 2011, criou um plano de carreira que resultou em aumentos salariais de 9% a 40% para os servidores da Saúde. Os salários dos médicos podem chegar a R\$ 14,7 mil, afirmou. A secretaria informou também que mantém o diálogo com os grevistas e espera que o atendimento não seja interrompido. (AFO)